

# **ANÁLISE DO AUMENTO DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA COVID-19: UMA REFLEXÃO PSICOSSOCIAL**

**DIOGO, João Eduardo**

Faculdades Integradas Maria Imaculada – FIMI  
*joaoedu1978@gmail.com*

**SILVA, Ingrid de Oliveira**

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE  
*ingrid.silva150302@hotmail.com*

**MAGALHÃES, Thainá Cruz**

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE  
*thaininhamagalhaes@hotmail.com*

**MARINI, Danyelle Cristine**

Faculdades Integradas Maria Imaculada – FIMI  
*danymarini@gmail.com*

## **RESUMO**

*A pandemia de Covid-19 trouxe inúmeros desafios para a sociedade mundial. As medidas de contenção e isolamento, as milhares de mortes ocasionadas pela doença trouxeram o medo e a ansiedade. O medo da morte, da contaminação a perda de entes queridos, e o desemprego despertaram a angústia e a solidão. Todos esses fatores em conjunto desencadearam problemas psíquicos como insônia e crises de pânico. Esses fatores levaram à busca por tratamentos com ansiolíticos, benzodiazepínicos e por terapeutas que se apresentaram escassos nesse período. Tal problemática atingiu um número enorme de pessoas, despertando não só problemas de saúde psíquicos, mas também econômicos e sociais. O presente trabalho buscou analisar a dispensação*

*de Benzodiazepínicos (BZDs) durante o período de janeiro de 2020 a agosto de 2021 na região Sudeste do Brasil utilizando dados disponíveis do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC). O estado com maior média de dispensação de BZDs no período foi o Estado de São Paulo, com média de 37%, seguido de Minas Gerais, 34%, Rio de Janeiro, 24% e Espírito Santo, 5%. As mulheres são as principais usuárias de BZDs com consumo de cerca de 63% em média, enquanto os homens correspondem a 37% de unidades dispensadas. O BZD com maior dispensação no período em média foi o clonazepam com 44.5% do total, seguido do alprazolam 30%, 15% bromazepam, 6% lorazepam e 5.5% diazepam. Neste contexto, é importante analisar como o uso desses medicamentos impactou a saúde da população na pandemia (COVID-19), uma vez que esses medicamentos devem ser receitados para uso monitorado a curto prazo, pois causam dependência e tolerância.*

**PALAVRAS-CHAVE:** covid-19; isolamento; benzodiazepínicos; região sudeste.

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, surgiu na China uma nova cepa do Coronavírus (COVID-19), denominada Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), que se espalhou mundialmente e, em março de 2020, foi considerada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O COVID-19 tornou-se uma ameaça de saúde pública internacional obrigando os países a tomarem medidas de prevenção para conter a infecção que se espalha rapidamente (SILVA *et al.*, 2020).

A infecção do COVID-19 causa maiores complicações em pessoas idosas, com doenças crônicas e imunossuprimidas. A infecção causada por esse vírus pode desencadear desde sintomas semelhantes a uma gripe simples até complicações respiratórias sérias como pneumonias atípicas, podendo levar a óbito. Outros sintomas associados incluem perda de paladar e olfato e sintomas menos comuns como náuseas, diarreia, alterações do nível de consciência e lesões de pele. Entretanto, por ser uma doença nova e com rápida mutação, os estudos para melhor compreendê-la continuam (ICICT, 2020).

Objetivando evitar a disseminação da doença, foram adotadas medidas

de contenção como isolamento, uso de máscara, álcool em gel, limpeza dos ambientes, distanciamento social e evitar o compartilhamento de objetos (MS, 2020). Porém, com o isolamento social, o aumento da jornada de trabalho, a preocupação com os filhos, que também estão estudando em casa, aumento de atritos matrimoniais, aumento do número de óbitos devido à disseminação do vírus, aumento do desemprego, contribuiu fundamentalmente para problemas na área social, econômica, educacional, física e psicológica dos indivíduos (SILVA *et al.*, 2020).

Muitas pessoas desenvolveram doenças mentais como depressão e ansiedade. A ansiedade é caracterizada pela psicologia como uma reação que gera medo, tensão, nervosismo, apreensão, preocupação, insegurança, suor frio gerando efeitos indesejáveis como; a incapacidade de executar tarefas simples cotidianas, perda ou diminuição do desempenho no trabalho e preocupação constante, interferindo também na qualidade do sono (GAMEIRO, 2020). É durante o sono que o organismo recupera as energias, aperfeiçoa o metabolismo e normaliza a função de hormônios essenciais para seu funcionamento, como o hormônio do crescimento (CARONE *et al.*, 2020). Medicamentos específicos são utilizados para controlar a ansiedade e o sono, ansiolíticos, antidepressivos e os benzodiazepínicos. A depressão é uma doença muito séria, crônica, e de cunho psiquiátrico que por vezes pode ser confundida com ansiedade, caracterizada por tristeza persistente e por falta de vontade de realizar atividades que outrora conferiam prazer ao indivíduo, oscilações de humor e pensamentos suicidas. Com o aumento dessas doenças de cunho psíquico, aumentou também o consumo de antidepressivos de primeira linha que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), concomitantemente verificou-se o aumento de outras drogas como álcool e cigarro, para que o indivíduo pudesse lidar melhor com as emoções. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o Brasil encontra-se em segundo lugar no ranking de número de indivíduos com prevalência de depressão e está em primeiro lugar em número de indivíduos que desenvolveram ansiedade (ICICT, 2020).

Na população feminina, foi percebido um maior consumo de bebidas alcoólicas, cigarros, transtorno mentais comuns, insônia, dores no corpo e decréscimo da energia vital. Os transtornos mentais comuns estão relacionados ao conflito entre trabalho e família. Já entre os homens, destacou-se os pensamentos de inutilidade e suicida, esses pensamentos estão mais relacionados com o esgotamento mental no trabalho (CNMP, 2021).

Diante desse cenário, os psicólogos foram os principais profissionais requisitados neste momento de crise pandêmica, devido à alta taxa de problemas psicológicos, por conta do isolamento, da perda de parentes

próximos, amigos, de problemas econômicos, entre outros. Porém, houve escassez desse tipo de profissional capacitado para acolher a população mais vulnerável e a necessidade de rapidez no atendimento e eficiência foram um grande problema, já que a terapia com esses profissionais pode ser uma forma de tratamento que pode diminuir a dependência das pessoas pelos medicamentos benzodiazepínicos. (SCHMIDT *et al.*, 2020 e CNMP, 2021).

Existe também um grande número de notícias sem lastro científico que circulam pelos mais diversos horizontes midiáticos que contribuem para o adoecimento gradativo dos indivíduos. Os seres humanos são seres essencialmente sociais, desta forma, possuem a necessidade do contato com o outro, o abraço, o consolar e o cuidar dos outros que sofrem. Ao se retirar essa dimensão inata e natural da essência do homem inevitavelmente surgirá consequências psicológicas (FALCÃO; SOUZA, 2021).

Como consequência imediata dos transtornos psiquiátricos causados pelo enfrentamento da Covid-19 aumentou consideravelmente o uso de psicofármacos. No Brasil, devido ao aumento de casos de crise de ansiedade durante a pandemia, durante os meses de março e abril de 2020, a comercialização de clonazepam aumentou 22%, comparado ao mesmo bimestre de 2019. Conforme os dados do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (SINDUSFARMA), saltando de 4,6 milhões para 5,6 milhões de caixas (GONÇALVES, 2020).

A indevida alta de medicamentos psicotrópicos pode representar um grande problema de saúde pública. O Brasil é considerado o maior consumidor mundial de substâncias psicoativas, isto é um fato da sociedade atual, porém é um problema frequente que necessita de intervenção devido ao alto número de consultas médicas para renovações de receitas médicas e o fato de que os pacientes continuam consumindo psicotrópicos (MOURO *et al.*, 2016).

Os fármacos que atuam no SNC estão entre as primeiras substâncias descobertas pelo ser humano e pertencem à classe mais extensivamente utilizada de agentes farmacológicos. Desta forma, constituem importantes aliados no tratamento de pacientes com transtornos psicológicos desde que usados de forma racional devidamente prescritos e com a correta orientação de uso (SHIRAMA; MIASSO, 2013). Esses psicofármacos são atualmente a classe de medicamentos mais empregada e prescrita para tratamento de disfunções psiquiátricas, e seu consumo expandiu-se nas últimas décadas tanto em países ocidentais como orientais. (SADOCK; SUSSMAN, 2015).

Tais medicamentos podem ser classificados em quatro categorias: ansiolíticos; sedativos; antidepressivos estabilizadores de humor; e antipsicóticos

ou neurolépticos. O principal representante da classe dos ansiolíticos são os BZDs que são os medicamentos mais prescritos mundialmente, como o diazepam, clonazepam, midazolam e alprazolam (ANDRADE *et al.*, 2020).

Com base no grande número de diagnósticos de ansiedade e distúrbios do sono, é cada vez maior o uso de benzodiazepínicos, tornando seu uso abusivo (SILVEIRA *et al.*, 2019). O uso indiscriminado de benzodiazepínicos sem o devido acompanhamento médico e farmacêutico gera dependência, uma vez que a principal característica dos benzodiazepínicos é proporcionar alta capacidade de tolerância. Consequentemente, o indivíduo precisará de doses mais altas com o passar do tempo para conseguir o efeito desejável, o que constitui um sério risco à saúde. Entre as alterações fisiopatológicas estão problemas cognitivos, alterações motoras ou sedação excessiva (FEGADOLLI; VARELA; CARLINI, 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 50% dos medicamentos são prescritos, dispensados e vendidos de forma inadequada. Mais de 50% da população utilizam os medicamentos de forma incorreta e mais de 50% dos países não desenvolvem políticas de promoção do uso racional de medicamentos. (BRASIL, 2012).

Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, o uso incorreto de medicação está ligado a polifarmácia, à prescrição não orientada por protocolos, à automedicação e ao grande arsenal de medicamentos disponibilizados pelo comércio farmacêutico que favorecem o uso indiscriminado, abusivo, insuficiente ou inadequado dos mesmos, trazendo prejuízos a população e desperdiçando recursos públicos (BRASIL, 2012).

A revisão desenvolvida por (OLIVEIRA *et al.*, 2021) buscou investigar sobre o uso de ansiolíticos e antidepressivos, drogas lícitas e ilícitas, com o intuito de minimizar os efeitos do isolamento social na saúde mental durante a pandemia. O estudo concluiu que houve um aumento considerável no uso de fármacos psicotrópicos entre jovens e adultos em meio à pandemia. Czeisler *et al.* (2020) destacaram que 40% da população de adultos norte-americanos demonstraram determinado tipo de limitação relativo à saúde mental no período de junho a julho de 2020. Por esse motivo, 13% dos indivíduos pesquisados relataram o consumo de substâncias psicotrópicas.

Rufino *et al.* (2020), realizaram pesquisa em farmácias do Mato Grosso do Sul que indicaram aumento de 40% na dispensação de medicamentos psicotrópicos, como a fluoxetina e o alprazolam, entre os meses de março e agosto de 2020. Neste estudo, pode-se concluir o aumento na dispensação de benzodiazepínicos durante a pandemia de Covid-19, principalmente no

primeiro ano. Esta verificação leva em conta apenas medicamentos com prescrições registradas no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados, o SNGPC, que monitora as movimentações de entrada (compras e transferências) e saída (vendas, transformações, transferências e perdas) de medicamentos comercializados em farmácias e drogarias privadas do país, particularmente os medicamentos sujeitos à Portaria 344/1998 (como os entorpecentes e os psicotrópicos) e os antimicrobianos.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi analisar como a pandemia impactou na vida das pessoas, aumentando o problema de doenças de cunho emocional, o aumento da dispensação de BZDs durante a pandemia de COVID-19 e demonstrar a importância do uso racional de medicamentos BZDs.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma pesquisa descritiva transversal entre usuários de benzodiazepínicos entre a população da região sudeste do Brasil no período de janeiro 2020 a agosto de 2021, utilizando o banco de dados públicos gerados pelo Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e, desta forma, foi dispensado de aprovação no comitê de ética.

Os dados foram coletados a partir de dados públicos disponíveis na plataforma digital [www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/sngpc](http://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/sngpc).

Os dados foram filtrados através de planilhas do *Excel*, onde se buscou detalhar porcentagem de unidades de benzodiazepínicos dispensados por estado, no período de janeiro de 2020 a agosto de 2021. Utilizou-se dados estatísticos populacionais do site do IBGE do referido período de 2021.

Os dados foram analisados por BZDs, clonazepam, alprazolam, bromazepam, diazepam e lorazepam. A condução de um estudo transversal envolve algumas características e etapas, que são as seguintes: definição de uma população de interesse; estudo da população por meio da realização de censo ou amostragem de parte dela; a determinação da presença ou ausência do desfecho e da exposição para cada um dos indivíduos estudados. Os dados foram coletados e apresentados em números absolutos e relativos em forma de gráfico e tabelas para a apuração e conclusão.

## 3. RESULTADOS

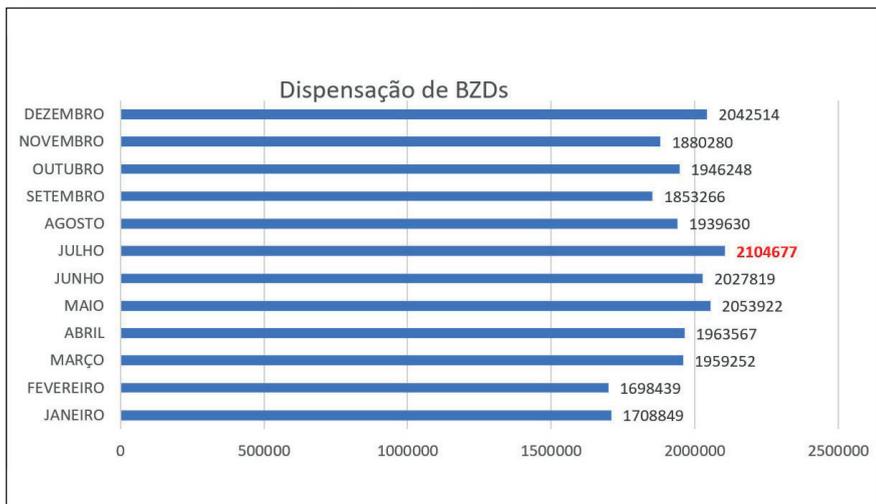
A pesquisa analisou dados obtidos através do SNGPC com indivíduos

das diversas faixas etárias que fizeram uso de benzodiazepínicos durante o período de janeiro 2020 a agosto de 2021. Esses indivíduos estão concentrados na região Sudeste do Brasil: São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Entre janeiro e dezembro de 2020, houve um crescimento na dispensação de BZDs, sendo que em janeiro se registrou no SNGPC 1.708.849 de unidades de alprazolam, diazepam, clonazepam, midazolam, cloxazolam e lorazepam. No mês de dezembro houve dispensação de 2.042.514, aumento de 333.665 unidades, um aumento de 19.5% em relação a janeiro. O mês com maior dispensação de benzodiazepínicos foi julho com 2.104.677. Esse aumento na dispensação tem relação com o aumento de casos de ansiedade e depressão, decorrente do isolamento social e das incertezas quanto à pandemia, pois durante esse período os casos de infecção e mortes pela COVID-19 aumentavam diariamente.

A **Figura 1** mostra o gráfico de dispensação de benzodiazepínicos no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2020.

**Figura 1-** Consumo de benzodiazepínicos entre janeiro a dezembro de 2020



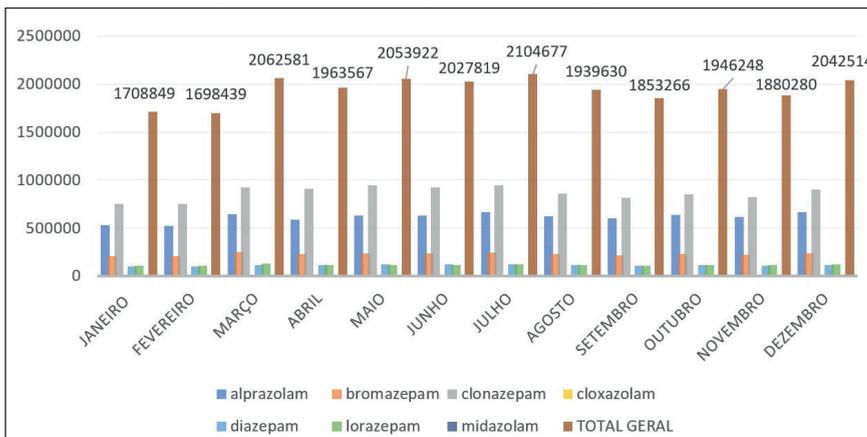
O BZD com maior dispensação no período de 2020 foi o clonazepam, com 46% do total, seguido do alprazolam 30% ; demais benzodiazepínicos foram: 12% bromazepam, 6% lorazepam e 6% diazepam. Os resultados estão apresentados na **Tabela 1**.

**Tabela 1-** Medicamentos da classe dos BZDs mais dispensados no ano de 2020.

CLASSE DE BZD	% DE DISPENSAÇÃO
Clonazepam	46%
Alprazolam	30%
Bromazepam	12%
Lorazepam	6%
Diazepam	6%

A **Figura 2** demonstra a relação, em milhões de unidades, nos meses de janeiro a dezembro de 2020. Pode-se verificar que o mês de julho obteve o maior pico de dispensação de BZDs, com 2.104.677 unidades dispensadas, no geral, na região Sudeste. Julho de 2020 foi o mês mais letal da pandemia Covid-19 no Brasil. Isso corroborou para maior número de dispensação de BZDs.

**Figura 2-** Benzodiazepínicos com maiores quantidades de dispensação no Sudeste em 2020



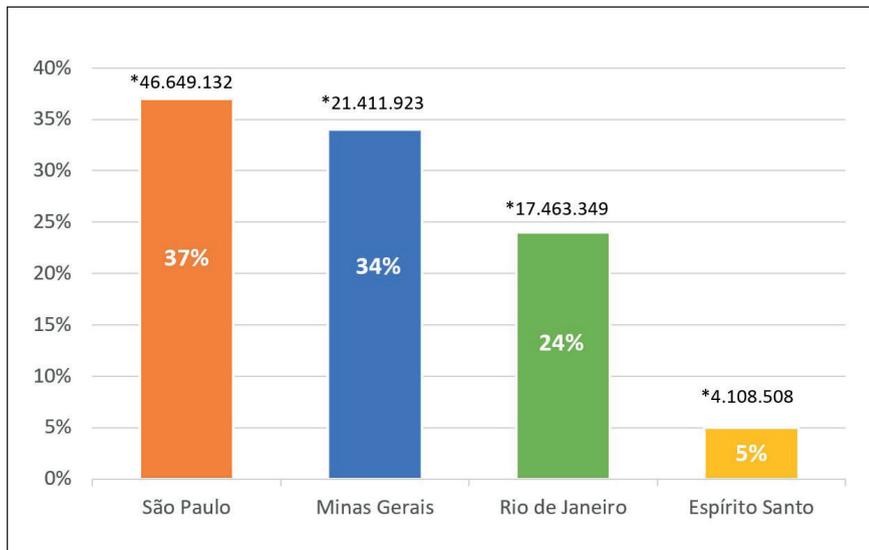
A **Tabela 2** demonstra a relação em porcentagem dos BZDs com maior dispensação em relação ao período de janeiro a dezembro de 2020. O clonazepam obteve média de dispensação de 44,83% sendo o BZD mais dispensado em 2020, seguido do alprazolam 28,83%. Diazepam média de 6%, lorazepam 6%, e cloxazolam e midazolam não chegaram a 1% de dispensações.

**Tabela 2-** Benzodiazepínicos mais dispensados em 2020

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>Alprazolam</b>	31%	31%	31%	30%	31%	31%	32%	29%	32%	33%	33%	33%
<b>Bromazepam</b>	12%	12%	12%	12%	12%	12%	12%	11%	12%	12%	12%	12%
<b>Clonazepam</b>	44%	44%	45%	46%	46%	45%	45%	47%	44%	44%	44%	44%
<b>Cloxazolam</b>	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	8%	0%	0%	0%	0%
<b>Diazepam</b>	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	5%	6%	6%	6%	6%
<b>Lorazepam</b>	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	0%	6%	6%	6%	6%

Entre janeiro 2020 e agosto de 2021, o Estado com maior média de dispensação de BZD foi São Paulo, com 37%, seguido de Minas Gerais, 34%, Rio de Janeiro, 24% e Espírito Santo, 5%. Conforme demonstrado na **Figura 3 e Tabela 3**.

**Figura 3-** Dispensação de BZD entre janeiro de 2020 e agosto de 2021 por estado versus população.



\*Estimativas da população – 2021 (IBGE).

**Tabela 3-** Benzodiazepínicos população / medicamento /estado 2020 a agosto de 2021

ANO 2020 ESTADO	Medicamento população	Grupo de pessoas	POPULAÇÃO*
<b>São Paulo</b>	1	35	46.649.132
<b>Minas Gerais</b>	1	18	21.411.923
<b>Rio de Janeiro</b>	1	18	17.463.349
<b>Espírito Santo</b>	1	21	4.108.508

ANO 2021 ESTADO	Medicamento população	Grupo de pessoas	POPULAÇÃO*
<b>São Paulo</b>	1	32	46.649.132
<b>Minas Gerais</b>	1	20	21.411.923
<b>Rio de Janeiro</b>	1	18	17.463.349
<b>Espírito Santo</b>	1	15	4.108.508

\*Estimativas da população – 2021 (IBGE).

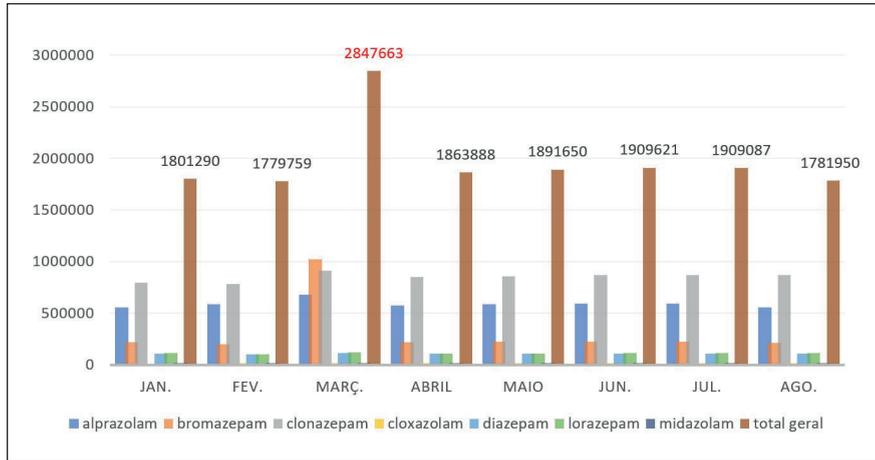
No ano de 2021 entre janeiro e agosto, o mês com maior dispensação foi março, com 2.847.663 unidades, sendo que posteriormente verifica-se uma queda para 1.781.950, equivalente à redução de 37.4% no número de unidades dispensadas. A **Figura 4** traça o gráfico de tendência no período de 2021.

**Figura 4-** Linha de tendência de consumo de benzodiazepínicos entre janeiro e agosto de 2021



Entre janeiro e agosto de 2021, o mês com maior número de dispensação de BZDs foi março, com pico de 2.847.663 unidades dispensadas. A **Figura 5** mostra a distribuição em milhões de quantidade dispensadas e disponibilizadas no banco de dados do SNGPC.

**Figura 5-** Benzodiazepínicos com maiores quantidades de dispensação no Sudeste em 2021



A **Tabela 4** mostra a porcentagem de benzodiazepínicos dispensadas entre janeiro e agosto de 2021. O clonazepam continuou sendo o BZD mais dispensado em comparação com o ano de 2020, com média de 44% no referido período. O alprazolam teve média de 30,37% das unidades dispensadas.

**Tabela 4 -** Benzodiazepínicos mais dispensados entre janeiro e agosto de 2021 (% média)

MEDICAMENTO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
ALPRAZOLAM	31%	33%	24%	31%	31%	31%	31%	31%
BROMAZEPAM	12%	11%	36%	12%	12%	12%	12%	12%
CLONAZEPAM	44%	44%	32%	46%	45%	46%	46%	49%
CLOXAZOLAM	6%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
DIAZEPAM	6%	6%	4%	6%	6%	6%	6%	6%
LORAZEPAM	0%	6%	4%	6%	6%	6%	6%	6%

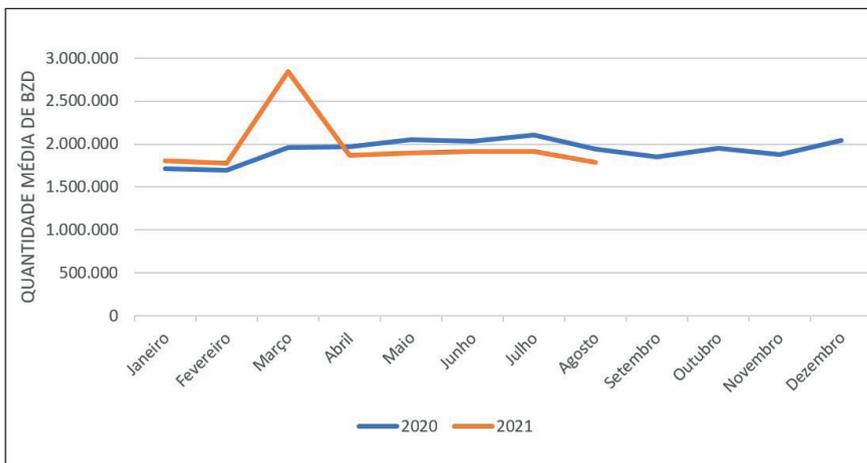
A **Tabela 5** demonstra graficamente a distribuição das porcentagens e das classes de benzodiazepínicos com maior dispensação durante o período de janeiro a agosto de 2021. O BZD com maior dispensação foi o clonazepam, com 43% do total de unidades, seguido pelo alprazolam com 30%. Demais BZDs: bromazepam 16%, lorazepam 6% e diazepam 5%

**Tabela 5-** Classes mais dispensadas de BZD entre janeiro e agosto de 2021

CLASSE DE BZD	% DE DISPENSAÇÃO
Clonazepam	43%
Alprazolam	30%
Bromazepam	16%
Lorazepam	6%
Diazepam	5%

Analisando a tendência do consumo de BZDs entre janeiro/dezembro de 2020 e janeiro/agosto de 2021, foi possível verificar o aumento na média entre os meses de fevereiro, março e abril, quando comparado os mesmos períodos de 2020 e 2021, sendo observado o maior consumo em 2021, como mostrado na **Figura 6**.

**Figura 6-** Linhas de tendência de consumo de bzds entre jan./dez. de 2020 e jan./ago. de 2021



## 4. DISCUSSÃO

O Brasil possui, em média, o consumo de 500 milhões de apresentações (caixa/frasco) da classe de psicofármacos, sendo que deste montante 70% são representados por benzodiazepínicos, que são empregados desde tratamentos para ansiedade e distúrbios de sono, e em quadros de epilepsia, como adjuvantes em procedimentos anestésicos. Desta forma, constituem um risco grande de dependência e tolerância. (BARBOSA; FERRAZ, ALVES *et al.*, 2021)

Os BZDs tiveram um grande aumento durante a pandemia, seu consumo cresceu em níveis preocupantes já que possuem efeito dependente e de tolerância (CFF, 2020). Pesquisas apontam que o uso de benzodiazepínicos teve aumento de 13.84% em comparação ao ano anterior à pandemia, 2019 (CFF, 2020). Com base na pesquisa feita e analisando os dados do SNGPC, do período de janeiro de 2020 a dezembro de 2020, é possível notar um aumento no número de dispensação de benzodiazepínicos. A principal explicação para isso é o aumento de casos de ansiedade e de depressão causadas pelo isolamento social.

Entre janeiro e dezembro de 2020, houve um crescimento na dispensação de benzodiazepínicos, sendo que em janeiro se registrou no SNGPC 1.708.849 unidades de alprazolam, diazepam, clonazepam, midazolam, cloxazolam e lorazepam. No mês de dezembro, houve dispensação de 2.042.514, aumento de 333.665 unidades. Esse aumento representa 19,5% em relação a janeiro do mesmo ano. O mês com maior dispensação de benzodiazepínicos foi julho, com 2.104.677 unidades dispensadas. No ano de 2021, entre janeiro e agosto, o mês com maior dispensação foi março, com 2.847.663 unidades, sendo que posteriormente verifica-se uma queda para 1.781.950. Queda de 37,4% no número de unidades dispensadas. O medicamento com maior dispensação durante a pandemia na região Sudeste, em 2020, foi o alprazolam 47%, seguido pelo clonazepam com 33% das unidades registradas no SNGPC, no período.

No levantamento de Brito e Abreu (2021), os autores avaliaram o aumento do consumo de alprazolam para o tratamento de ansiedade e depressão comparados ao ano anterior à pandemia, 2019. Segundo dados do SNGPC, o alprazolam foi o segundo benzodiazepínico com maior consumo em 2020, e entre janeiro e agosto de 2021, com 30% de unidades dispensadas. Enquanto o clonazepam foi o BZD mais dispensado 43% e 46% respectivamente entre 2020 e janeiro e agosto de 2021, aumento de 3% em relação ao ano anterior.

No ano de 2020, o pico de dispensação de BZD ocorreu no mês de julho, quando as mortes por Covid passaram a bater a casa de 1000 por dia. Já no ano de 2021, o mês em que se teve um pico de dispensação de BZD foi o mês de março, que coincide com o pior momento da pandemia. Nesse período, ocorriam de 1000 a mais de 3000 mortes diárias por Covid no país.

A relação entre uso de BZD e gênero também foi verificada. As mulheres são as principais usuárias de benzodiazepínicos, correspondendo à 60% do total dessa classe de medicamento. Os homens correspondem a 40% dos usuários de BZD. As mulheres são as principais usuárias de BZDs, cerca de 2 a 3 vezes mais do que os homens. Com o aumento da idade, aumenta a prevalência do uso de BZDs entre mulheres. (FEGADOLLI, 2019).

De acordo com um estudo realizado durante a pandemia do COVID-19, tendo como público alvo membros e servidores do Mistério Público Brasileiro, com 4.077 respondentes, um dos principais problemas relatados foi relacionado ao novo estilo de vida do home office. A coleta de dados foi feita via on-line através de questionário auto aplicado. Foi destacado, as elevadas pontuações sobre o nível de estresse devido ao novo ritmo e carga de trabalho, considerados maiores na pandemia. As dificuldades citadas com mais ênfase foram os problemas de conciliar a vida profissional e familiar em um mesmo ambiente e a perda de entes queridos. As mulheres, também relataram a falta de rede de apoio e a sobrecarga feminina pela dupla jornada de trabalho. Além disso, o grande estresse veio pela falta de planejamento no estilo de trabalho, uma vez que, em muitas das vezes não havia plataformas adequadas, a tecnologia era defasada, havia muita mais burocracia, e muita cobrança por produtividade. Por fim, somando-se a isso, foi relatado a falta de convívio com os colegas e cidadãos, e assédio diário por mensagem de *whatsapp* com o decorrente aumento da sobrecarga de trabalho (CNMP, 2021).

No mesmo estudo, 85,6% dos participantes encontravam-se em risco para o desenvolvimento de adoecimento mentais ou transtornos mentais comuns. Em relação aos sintomas 73% apresentava humor depressivo ansioso, 52% tinham dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias, 56% apresentavam sintomas somáticas, como a dificuldade para dormir, e por fim, 48% apresentavam decréscimo de energia vital. No total de participantes, 6,7% já tiveram em algum momento pensamentos de acabar com a vida. Com base nesses dados, percebe-se que os percentuais são altos e preocupantes, e tem relação direta com o período da pandemia do COVID-19, os quais consideram os impactos desse período e as incertezas em instabilidades sociais, políticas, de trabalho e saúde (CNMP, 2021).

Todo esse uso exacerbante de benzodiazepínicos teve como sua principal causa o isolamento durante a pandemia do COVID-19, visto que, essa restrição desencadeou sintomas de sofrimento psíquico, devido ao novo estilo de vida implantado inesperadamente, o que levou, em especial, ao estresse, ansiedade e depressão (PEREIRA et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia COVID-19 e o isolamento social muitas pessoas suscetíveis a transtornos de ansiedade buscaram refúgio nos medicamentos anti-depressivos. Visto que, a mudança no estilo de vida proporcionada inesperadamente, gerou altas porcentagens em relação ao suicídio, transtornos mentais comuns, insônia, decréscimo da energia vital, entre outros fatores, como o abuso de álcool e drogas, predominantemente no sexo feminino. O *home office*, desencadeou um novo ritmo de produtividade e exigência gerando até assédios por mensagens de *whatsaap*, os quais demandavam maior desempenho nos afazeres.

A busca por solução imediata de problemas como angústia, depressão, insônia e ansiedade desperta interesse de saúde pública, pois o uso indevido de BZDs acarreta tolerância e dependência física e psíquica não sendo recomendado seu uso por longos períodos. Desta forma o presente estudo se propõe a uma análise comprobatória de dados fidedignos do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC). Esse estudo comprova que a dispensação de BZDs aumentou durante a pandemia e que esse fato deve ser tratado como problema de saúde pública. A busca por alternativas para o uso racional desses medicamentos bem como a sua retirada gradual deve ser monitorada sempre pela assistência médica. Nesse contexto, a assistência farmacêutica pode desempenhar papel importante na orientação do uso racional desses medicamentos como na importância de esclarecer os benefícios e os riscos de seu uso crônico.

Além disso, estudos e investimentos em outras formas de tratamento dos problemas psicológicos devem ser levados em consideração, a fim de garantir a diminuição do uso desses medicamentos em questão, os quais podem levar a uma séria dependência. Sendo assim, é necessário garantir qualificação profissional adequada a psicólogos e acesso rápido e gratuito à população mais vulnerável para combater a escassez dos terapeutas enfrentados no período da pandemia. Portanto, a terapia sistematizada pode ser uma forma adequada de conseguir o tratamento das pessoas sem a necessidade do alto consumo dos benzodiazepínicos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M. de *et al.* . Chronic and indiscriminate use of benzodiazepines: a literature review. **Research, Society and Development**, v. 9, nº 7, p. e317973954, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3954. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3954>. Acesso em março de 2023.

BARBOSA, G. C. L.; FERRAZ, J. L.; ALVES, L. A. . Impact of benzodiazepine medications on the quality of life of people with generalized anxiety disorder. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, nº 15, p. e523101523202, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23202. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23202>. Acesso em março de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)**

CARONE, C. M. de M *et al.* Fatores associados a distúrbios do sono em estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csp/a/6MvT8NwnW97yWJdDwcP4rRJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em abril de 2022.

CFE. Conselho federal de farmácia. **Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia, 2020**. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6015>. Acesso em abril de 2022.

CNMP. Conselho Nacional do Ministério Público. **Relatório de Riscos Psicossociais no Ministério Público Brasileiro, 2021**. Disponível em: [https://www.cnmp.mp.br/portal/images/noticias/2021/Novembro/Resumo\\_Executivo\\_Final\\_Revisado\\_v3\\_-\\_correcoes\\_incorporadas.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/noticias/2021/Novembro/Resumo_Executivo_Final_Revisado_v3_-_correcoes_incorporadas.pdf). Acesso em outubro de 2022.

CZEISLER M. É. *et al.* 2020. Mental Health, Substance Use, and Suicidal Ideation During the COVID-19 Pandemic — United States, **Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR)**, v. 69, nº 32, p. 1049–1057, 2020

FALCÃO, P.; SOUZA, A. B. de. Pandemia de desinformação: as fake News no contexto da COVID 19 no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, nº 1, p. 55-71, jan./mar. 2021 . Disponível em: [www.reciis.icict.fiocruz.br](http://www.reciis.icict.fiocruz.br) e-ISSN 1981-6278 Acesso em março de 2023.

FEGADOLLI, C.; VARELA, N. M. D.; CARLINI, E. L. A. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cadernos de Saúde Pública** v. 35, nº 6, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/m3LBtSVDM9hzCWV9BSkqXcp/?lang=pt>. Acesso em abril de 2022.

GAMEIRO, N. **Coronavírus e saúde mental. Tire suas dúvidas aqui!**,2020. Disponível em:

<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/coronavirus-e-saude-mental-tire-suas-duvidas-aqui/>. Acesso em julho de 2022.

GONÇALVES, E. **O salto das vendas de Rivotril durante a pandemia de coronavírus.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br>, data de acesso 03/10/2021 Acesso em julho de 2022.

ICT. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em saúde. **Covid-19 e fatores de risco:** conheça fontes de informação sobre doenças crônicas e saúde dos idosos, 2020. Disponível em: <https://www.ict.fiocruz.br/content/covid-19-e-fatores-de-risco-conhe%C3%A7a-fontes-de-informa%C3%A7%C3%A3o-sobre-doen%C3%A7as-cr%C3%B4nicas-e-sa%C3%BAde-dos>. Acesso em agosto de 2022.

MS. Ministério da Saúde. **Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC)**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/sngpc/capa-sngpc>. Acesso em novembro de 2022.

MOURO, D.C.N. *et al.* Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda de estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. **SANARE** v. 15 nº 02, p.136-144, Jun./Dez. – 2016.

OLIVEIRA, P. C. J. *et al.* **Uso de medicamentos psicotrópicos e ansiolíticos no município de guará-to antes e durante o período da pandemia covid-19.** *Facit Business and Technology Journal*, v. 2, nº 31, 2021. Disponível em: <http://revistas.faculdadeufacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1339>. Acesso em fevereiro de 2022.

PEREIRA, M. D. *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Revista Research, Society and Development**, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/scielo-brasil,+493-Texto+do+preprint-650-1-18-20200516.pdf>. Acesso em fevereiro de 2022.

RUFINO, P. S. *et al.* 2020. Influência da mídia sobre a população: estudo de caso sobre os medicamentos mais vendidos durante a pandemia de Covid-19 em três municípios da região norte de Mato Grosso. In: **Anais IV CONBRACIS - Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**, Campina Grande: Realize Editor, 2020.

SADOCK, B. J.; SADOCK V. A.; SUSSMAN N. **Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SCHMIDT, B. *et al.* **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).** *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng>. Acesso em: outubro 2022.

SHIRAMA, F. H.; MIASSO A. I. Consumo de psicofarmacos por pacientes de clínicas medica e cirurgica de um hospital geral. *Revista Latino-Americana De Enfermagem*, 21(4), 948-955, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000400017>. Acesso em: outubro de 2022.